


Educação
Adventista



origens

NÍVEL 1



GUIA
DOCENTE





Caros(as) Professores(as),

A Arqueologia Bíblica é uma ferramenta valiosa para o fortalecimento da identidade da educação adventista. Ao conectar descobertas históricas concretas com o relato inspirado das Escrituras, ela reafirma a confiabilidade da Palavra de Deus e oferece aos nossos alunos evidências que sustentam a fé. Em um tempo em que a verdade bíblica é questionada de diversas formas, estudar arqueologia sob uma perspectiva cristã é proporcionar aos estudantes não apenas conhecimento, mas segurança em sua cosmovisão. Nossa trajetória recente reforça esse propósito: em 2023, exploramos o relato da criação em Gênesis — a base de nossa compreensão sobre origens; em 2024, investigamos a biomimética, destacando a “informação inteligente para a vida”; e agora, em 2025, mergulharemos no fascinante universo da Arqueologia Bíblica, descobrindo como o passado confirma a mensagem eterna.

A proposta pedagógica da Revista Origens 2025, nos Níveis 1, 2 e 3, foi elaborada para que a Semana e o Sábado da Criação (SSC) sejam momentos de integração plena entre fé, ciência e aprendizado significativo. No **Nível 1**, atividades manuais e vivências práticas incentivam a curiosidade infantil, o trabalho cooperativo e a partilha, sempre conectando o conhecimento à Bíblia. No **Nível 2**, o foco é a arqueologia bíblica como disciplina que ilumina e confirma o contexto histórico das Escrituras, despertando o pensamento crítico e o respeito pela Palavra. Já no **Nível 3**, os alunos serão desafiados a analisar possíveis antecipações científicas presentes no texto bíblico, relacionando-as com descobertas modernas e debatendo de forma fundamentada.

Cada sequência didática, desenvolvida por especialistas em educação, ciência e teologia, foi planejada para inspirar investigação, aprofundar a compreensão e fortalecer a fé. Mais do que atividades isoladas, este material convida professores e alunos a se tornarem pesquisadores ativos da verdade, aprendendo a olhar para as evidências com mente aberta e coração comprometido com o Criador.

Convidamos você, professor(a), a vivenciar esta experiência com intencionalidade e entusiasmo, conduzindo seus alunos a perceber que a arqueologia não é apenas sobre o que está enterrado no passado, mas sobre como cada descoberta reafirma que a Palavra de Deus permanece para sempre.

Francislê Neri de Souza
Diretor GRI-DSA





Expediente

Diretor de Educação:

Antonio Marcos da Silva Alves

Diretor de GRI:

Francislê Neri de Souza

Coordenadora pedagógica:

Adriana Raquel Morales

Autora

Rebeca P. Pancotte Darius

Projeto gráfico e diagramação

Amplitude Propaganda

www.amplitudepropaganda.com.br

Imagens

Adobe Stock e Freepik



Prezado(a) professor(a),

A Semana da Criação tem conduzido nossos estudantes para a melhor compreensão da história da vida no planeta a partir de uma perspectiva bíblica.

Cada ano a Semana da Criação destaca um elemento importante relacionado aos temas da Bíblia. Em 2025, a temática envolve a arqueologia bíblica. Este material deverá ser um apoio ao professor para o trabalho com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Primária. É importante que o docente tenha conhecimento da revista *Origens "Pode Crer!"* designada ao aluno para promover a melhor compreensão da proposta e dos objetivos de ensino-aprendizagem que o material apresenta.

A Bíblia é uma das maneiras pelas quais Deus se revela ao ser humano, além da natureza criada por Ele. Como Palavra inspirada, ela contém inúmeros ensinamentos para instrução das pessoas, bem como vestígios históricos de como os povos antigos viviam. Os registros bíblicos, as línguas antigas e referências materiais são fontes de estudos que têm revelado inúmeras descobertas interessantes. Muitos desses vestígios incluem ferramentas, objetos pessoais, ruínas de construções, entre outros, que são estudadas por uma ciência chamada **Arqueologia**, que busca na história, na cultura e nos objetos a compreensão dos diferentes modos de vida ao longo do tempo.

A revista *Origens "Pode Crer!" – Nível 1* é um material didático lúdico e ilustrativo que desperta na criança a curiosidade e o interesse pelo tema tratado. É fundamental que o professor ajude a criança a perceber as potencialidades do material para que ele seja explorado ao máximo. Ela está organizada da seguinte forma: **Introdução** (p. 3), **Histórias reais** em formato de quadrinhos (p. 4-7 e p. 20-22), algumas curiosidades sobre o que a **Bíblia diz e a ciência comprova** (pág. 8), a palavra **Amor** em diferentes línguas, **Como tudo começou** se referindo à origem das línguas (p. 9-11). Além desses conteúdos que podem ser explorados, a revista apresenta quatro atividades a serem desenvolvidas pela criança sob a orientação do professor que deverá contextualizá-las ao máximo: **Trabalho em equipe** (p. 12, 13), atividade de fazer o **Pão sem fermento** (p. 14, 15), atividade de formação de frases intitulada **Pode confiar** (p. 16, 17), atividade do **Afunda ou não afunda?** (p. 18, 19).





1. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

O papel mediador do professor é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. A qualidade das atividades depende, em grande medida, do significado atribuído a elas e da maneira pela qual o professor dialoga com as crianças, articulando os conhecimentos prévios aos novos. Por isso, é fundamental que o professor conheça a revista destinada aos alunos, estudando-a na perspectiva da criança. O docente pode, a partir do seu conhecimento e da sua criatividade, adaptar as diretrizes aqui mencionadas conforme a sua realidade ou preferência.

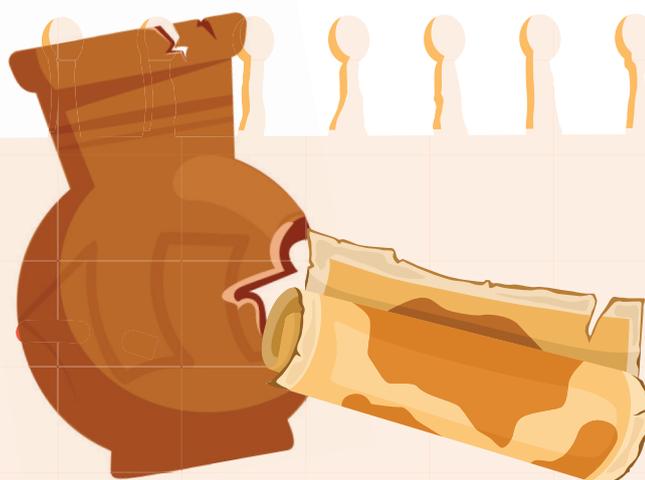
1.1 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL E DA CAPA

Todo aprendizado passa pelos órgãos dos sentidos. Quanto mais sentidos puderem ser explorados em uma atividade pedagógica, mais amplas serão as possibilidades de compreensão e apropriação dos conhecimentos que se deseja aprender. Assim, é importantíssimo que a revista seja distribuída para as crianças e que o professor determine um tempo para que elas a explorem livremente (pode ser entre 5-10 minutos). Incentivar que os alunos folheiem, leiam, observem os desenhos, imaginem de que tema trata a revista, mostrem para os colegas o que acharam interessante e que querem aprender. Nesta fase de exploração o professor poderá questionar os alunos sobre o desenho e/ou texto que mais lhe chamou a atenção e porque. Deveria manter um pequeno diálogo com incentivo às perguntas dos alunos. Explicar às crianças que ainda não é o momento de responder às atividades, mas de conhecer o material. Instigar para que vejam quantas páginas a revista tem, se tem historinha, atividades para fazer, qual instituição publicou, explorar também os outros elementos por se tratar de um texto multimodal (que possui textos, histórias em quadrinhos, imagens, QR Codes, links, números de telefones, entre outros modos de comunicação).

Após a exploração livre da revista, chamar a atenção dos alunos para a capa e trabalhar, tanto quanto possível de modo interdisciplinar. Perguntar o que os desenhos da capa mostram, o que está escrito, o que pode significar o título, quais objetos os personagens estão vendo, se são antigos ou novos e como é possível saber isso, se alguém está fazendo algum registro e o porquê. Por meio do diálogo com as crianças, trazer a temática da **arqueologia** como o estudo do que restou dos materiais das civilizações antigas e como muitas descobertas têm auxiliado na melhor compreensão e confiabilidade da Bíblia.

Obs.: As sugestões a seguir, referentes aos itens 1.1 a 1.8, foram disponibilizadas no intuito de auxiliarem o professor em como explorar o material distribuindo-os nos 5 dias de aulas, podendo haver adaptação na distribuição, conforme escolha do docente. A seguir, um quadro com o resumo das atividades da Semana da Criação:

RESUMO SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DA SEMANA DA CRIAÇÃO:			
DIA	ATIVIDADES PRINCIPAIS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	EIXOS ENVOLVIDOS
1	Exploração da revista, Introdução, HQ Parte 1	Despertar curiosidade; contextualizar a Bíblia como documento antigo; introduzir a arqueologia bíblica.	Linguagem, História, Ensino Religioso, Artes
2	A Bíblia diz... a ciência comprova; Amor em todo o mundo	Relacionar fé e ciência; explorar diversidade linguística e cultural.	Ciências, Linguagens, Geografia, Cultura
3	Trabalho em Equipe (texto coletivo e acróstico)	Compreender a inspiração bíblica e a harmonia dos autores; desenvolver cooperação e leitura da Bíblia.	Linguagem, Ensino Religioso, Ética
4	Pão sem fermento; Pode confiar!	Desenvolver habilidades manuais e culinárias; valorizar a Bíblia como documento confiável e histórico.	Matemática, Ciências, Ensino Religioso, Prática manual
5	Afunda ou não afunda; HQ Parte 2	Realizar experimento científico; retomar e concluir a história; reforçar a relação entre fé, ciência e evidências.	Ciências, Ensino Religioso, História, Metodologia científica



1.2 COMO ABORDAR A INTRODUÇÃO

A introdução está localizada página 3 da revista que a criança terá em mãos e traz um texto evidenciando a importância da Bíblia. Sugerimos que o professor pergunte aos alunos quantos têm uma Bíblia em casa e quantos costumam ler. Indagar se eles conhecem também a Bíblia infantil que contém ilustrações e incentivar que façam a leitura quando estiverem em casa. Como o texto introdutório aborda a temporalidade da Bíblia, é importante que o professor mostre às crianças uma **linha do tempo**, para que a informação se torne mais concreta para elas. Situar o ano atual e a partir daí estabelecer alguns marcos anteriores mais gerais e compreensíveis pela criança, para que ela fique admirada por conhecer um livro tão antigo. Explicar que por ser a Palavra de Deus, Ele providenciou para que esse livro nunca fosse eliminado, embora tenha havido momentos na história em que pessoas tentaram extinguir a Bíblia, inclusive queimando-a.

Após a leitura do texto da introdução (que pode ser feita em voz alta pelo professor ou com a participação das crianças, também lendo em voz alta, em silêncio, em grupinhos, etc.), destacar alguns pontos principais do texto: **escrita há mais de 3 mil anos; foi o primeiro livro impresso; é o livro mais lido no mundo**. Pedir que as crianças destaquem com lápis de cor na própria revistinha essas ideias que o texto traz.

Obs.: As sugestões a seguir, referentes aos itens 1.3 a 1.5, foram disponibilizadas no intuito de auxiliarem o professor em como explorar o material, podendo ser ou não seguidas. O professor pode optar por trabalhar esses itens de maneira mais rápida ou introdutória, para ter tempo de explorar as atividades que estarão mencionadas nos itens 1.6 a 1.9.





1.3 COMO TRABALHAR A HISTÓRIA EM QUADRINHOS

A história em quadrinhos está dividida em duas partes. A parte 1 está concentrada entre as páginas 4 e 7 e a parte 2 segue da página 20 até a 22. Sugerimos que o professor explique à criança essa divisão ou que deixe-a descobrir. Permitir que explorem os elementos imagéticos e a escrita. É importante verificar o nome do museu que aparece na primeira parte da história, podendo mostrar o site do Museu de Arqueologia Bíblica (MAB), que se encontra no UNASP, no campus de Engenheiro Coelho – São Paulo <https://mab.unasp.edu.br/>. Nesse momento, o professor também pode perguntar para os alunos quantos já ouviram falar desse museu e quantos o conhecem presencialmente.

Além do MAB, dialogar sobre se conhecem outros museus, e se sabem por que os museus existem. O professor pode aproveitar para conduzir os alunos à valorização da preservação da história e da memória dos povos, lembrando-os de que a sociedade de hoje é fruto do que os nossos antepassados construíram. Assim, pode-se dizer que o museu é um depositário de histórias, culturas, realizações de outros que viveram antes de nós. Por meio dos objetos e textos preservados nos museus, podemos entender um pouco de como os povos mais antigos viviam, quais eram as normas sociais, comportamentos, etc., percebendo quão próximos ou distantes estamos dessas características.

Sugestão para trabalhar algumas informações com os alunos sobre os museus do seu país. Todos os países da América do Sul possuem inúmeros museus, confira os principais:

- 📍 **Argentina:** Museo Nacional de Bellas Artes, localizado em Buenos Aires.
- 📍 **Bolívia:** Museo Nacional de Arte, localizado em La Paz.
- 📍 **Brasil:** Museu do Ipiranga, localizado em São Paulo.
- 📍 **Equador:** Museo Nacional del Ecuador, localizado em Quito.
- 📍 **Paraguai:** Museo del Barro, localizado em Assunção.
- 📍 **Peru:** Museo Larco, localizado em Lima.
- 📍 **Uruguai:** Museo Nacional de Artes Visuales, localizado em Montevideú.





Por meio da história em quadrinhos apresentada, o professor pode motivar a criança que ainda não conhece um museu a querer conhecer um dia. Enquanto esse momento não ocorrer, é possível conduzir as crianças a uma viagem pela história. Depois do conhecimento da história (o professor precisa verificar qual estratégia de leitura fará, a depender da autonomia das crianças nesse quesito), destacar os objetos que a historinha traz e que são comuns alguns museus apresentarem: **moedas, pedras, tijolos, lanparina, prensa**. Falar também de outros objetos como **argolas, pingentes, colares, anéis e outros adornos, além de utensílios domésticos, capacetes, lanças, escudos, entre outros**. É importante apresentar algumas curiosidades sobre esses objetos e o porquê eles fornecem vestígios de como as pessoas viviam e o que eles representavam para elas.

Esse momento é propício para o professor relacionar os objetos com a fé e os desafios da fé, despertando na criança a ideia de que Deus concedeu aos homens a capacidade para produzir objetos que lhe facilitassem a vida. Citar algumas histórias bíblicas em que esses objetos foram mencionados, como a busca pela moeda perdida e a importância que Jesus deu a esse objeto que na verdade representa a importância que Deus dá a cada um dos seus filhos pois Ele não Se cansa de nos buscar até que nos encontre.

A parte 2 da história em quadrinhos (que pode ser modelada no último dia da Semana da Criação) tem como ênfase o trabalho com o objeto **pedra**. Se possível, o professor pode levar alguns exemplos de pedras para a sala de aula, de tamanhos variados, tendo o cuidado de orientar o manuseio por parte das crianças. Explorar os diferentes usos das pedras destacados na história: **construção de altares, casas e torres, batalhas**.

1.4 COMO TRABALHAR *A BÍBLIA DIZ... A CIÊNCIA COMPROVA*

Esta parte (p. 8) tem como intuito despertar na criança a confiança na Palavra de Deus, explorando os versos e o estudo científico correspondente. Devemos aproveitar essas informações para trabalhar a leitura fluente e a importância da pesquisa científica. Perguntar aos alunos se eles sabem o que é uma pesquisa e por que ela é importante para a sociedade. Explicar que nem tudo que está na Bíblia é possível comprovar cientificamente porque Deus pede que tenhamos fé na Palavra Dele, independente se é possível comprovar ou não. Por exemplo, cremos que Ele criou o mundo, incluindo o ser humano porque assim relata a Bíblia. Estimular as perguntas das crianças nesta parte.



1.5 COMO TRABALHAR *AMOR em TODO o mundo*

É uma oportunidade para trabalhar com os alunos sobre o estudo das línguas. Por meio dele, muitas descobertas importantes são feitas, incluindo sobre os povos bíblicos que falavam línguas diferentes das nossas. Explorar os desenhos dos personagens (p. 9) que remetem às diversas culturas e às diferentes expressões da palavra **amor**, aproveitando para valorizar a diferença entre os povos.



Pode ser trabalhada uma música, como “Amor em qualquer língua” do conjunto Prisma Brasil. Verificar músicas que tratam dessa temática, em língua espanhola.



Enfatizar a informação que está disponível na revista (p. 11) sobre ter mais de 7 mil idiomas no mundo e que, segundo o relato bíblico, a divisão de línguas ocorreu após uma ação de Deus devido à arrogância das pessoas que quiseram se aglomerar, descumprindo o propósito que Ele tinha para o povo. Mencionar que uma pessoa que domina vários idiomas é chamada de poliglota.

UMA CURIOSIDADE:

Cleópatra viveu entre 69 a.C. e 30 a.C., e era famosa pela habilidade linguística, falando cerca de 9 línguas. Instigar as crianças a pesquisarem pessoas atuais que são políglotas. Incentivar o aprendizado da língua portuguesa (materna) ou língua espanhola (materna) e outras línguas.



Obs.: Os itens 1.6 a 1.9 irão trazer a fundamentação para o trabalho com as atividades indicadas na revista, no intuito de que elas tenham início, meio e fim. Considerando que são quatro atividades sugeridas, o professor poderá trabalhar cada uma em um dia da semana, deixando o outro dia para explorar de modo mais efetivo um ou mais temas que tratamos nos itens 1.2 a 1.5.



1.6 COMO ABORDAR O TRABALHO em EQUIPE

As atividades em equipe são propícias para desenvolver a comunicação, a cooperação e a responsabilidade. A formação de grupos pode ser feita por meio de sorteio, escolha das próprias crianças, ou da maneira que o professor considerar adequada. É importante o olhar atento do professor para que auxilie em casos em que houver necessidade, para que nenhuma criança fique à margem.

Para trabalhar esta atividade, que está disponível na revista nas páginas 12 e 13, dependendo do nível de leitura dos alunos, permitir que leiam as orientações. Se o professor considerar que demorará mais tempo do que o previsto, ele mesmo pode explicar às crianças o procedimento da atividade e explorar a leitura em outros momentos. O intuito é que as crianças percebam a atuação do Espírito Santo na inspiração dos escritores bíblicos porque, mesmo tendo escrito os livros em diferentes épocas e sem se conhecerem, ela traça de forma harmônica o plano da salvação.

Para o experimento de **produção do texto “coletivo”** (p. 12), dividir a turma em equipes de 3 a 4 alunos. Pedir que eles se espalhem nos diferentes lugares da sala e, **se for possível, levar as crianças para o pátio e permitir que façam a atividade ao ar livre para terem contato com a natureza e também a possibilidade de se distanciarem dos membros da sua equipe.** Em seguida, cada componente do grupo deverá se distanciar do colega e começar a escrever uma história de tema livre. No tempo determinado pelo professor, cada grupo deverá se reunir e ler a história para perceber se o que um escreveu tem relação com o que o outro escreveu. Estipular alguns minutos para que os alunos façam essa conferência e indagar a eles o que houve. Deixar que falem qual foi o resultado. Relacionar a experiência com a escrita da Bíblia. Reforçar que, somente pela ação do Espírito Santo, foi possível que a Bíblia fosse escrita; destacar a informação da revista: **1 inspiração, 40 autores, 66 livros.**

Para finalizar a atividade, orientar os alunos a preencherem o **acróstico** (p. 13) formando as palavras correspondentes aos livros bíblicos e enfatizar a palavra já destacada na posição vertical. **É importante que os alunos tenham a Bíblia em mãos e sejam incentivados a folhear e observar o índice para auxiliar na busca pelos livros que o acróstico apresenta.**

Trabalhar com as crianças o poema de Milton Duarte “A Bíblia em Poesia”, disponível no site <https://www.recantodasletras.com.br/audios/mensagens/26990>.

É importante relacionar a atividade com o tema da Semana da Criação - **Arqueologia Bíblica**. Por meio da Bíblia, muitas informações são disponibilizadas e, a partir delas, inúmeras pesquisas e descobertas sobre a vida dos povos antigos mencionados por ela.

1.7 COMO TRABALHAR A ATIVIDADE *PÃO sem FERMENTO*

O desenvolvimento de atividades práticas e manuais são importantes na infância. Por meio delas, a criança desenvolve inúmeras habilidades motoras, aprende a fazer algo útil e nutre o interesse por tarefas que não dependem de brinquedos prontos e tecnologias, embora eles tenham a sua relevância no momento e quantidade adequados. Ellen White recomenda que pais e educadores incentivem as crianças à prática das atividades manuais, de preferência ao ar livre em meio à natureza sempre que possível.

A atividade proposta nas páginas 14 e 15 estão relacionadas à culinária, mas pode ser ampliada para o trabalho interdisciplinar com a área da matemática, religião, ciências e outras. Para desenvolvê-la com as crianças, é necessário preparo prévio, combinando com elas o dia determinado. Perguntar aos alunos se alguém já ajudou a fazer pão e se eles sabem como se faz pão, quais ingredientes são indispensáveis. Ter atenção se, na sala de aula, existe alguma criança com intolerância ao glúten (doença celíaca); se houver, verificar junto à escola uma alternativa para que todos consigam participar.

Comentar que o pão é um alimento muito antigo e que a própria Bíblia menciona os ingredientes que eram usados em pães sem fermento, explorar o texto inicial da página 14, em conjunto com Êxodo 12:39. A pressa da fuga dos israelitas do Egito fez com que não tivessem tempo de esperar a massa levedar. “Com a massa sem fermento que haviam levado do Egito, assaram pães achatados. A massa era sem fermento, pois foram expulsos do Egito com tanta pressa que não tiveram tempo de preparar alimento para a viagem”. O professor também pode mencionar que, no Novo Testamento, o fermento tem um significado simbólico de pecado (Ver 1Co 5:6-8).





Para a realização da atividade, é necessário que o professor providencie os ingredientes e os utensílios junto à escola, caso não consiga dispor deles. Fazer a previsão da quantidade de ingredientes que precisará conforme o número de alunos da sala e organizar a sala de aula ou outro espaço para que essa atividade ocorra. A mistura dos ingredientes pode ser feita pelo professor com o auxílio das crianças, mas de todo modo, é importante que as crianças coloquem a mão na massa literalmente e, nesse caso, o professor pode distribuir parte da massa para cada criança para que elas ajudem a sovar, separem as bolinhas, amassem e utilizem um material que pode ser o rolo de abrir massa ou outro para formar os discos. Para o manuseio, é importante que sejam dadas orientações de higiene quanto a lavarem as mãos e limpar as carteiras caso a massa seja trabalhada nelas. O professor pode trabalhar com as crianças aspectos sobre a culinária, como a combinação de ingredientes, reações químicas, nutrientes e como precisamos de uma variedade de alimentos para nutrir o corpo.

Seguir os passos do 1 até o 8 que a atividade oferece, e combinar previamente na cozinha da escola para que os pães sem fermento sejam assados com a supervisão de alguém. Após assado, levar para a sala de aula para o compartilhar do pão. Podem consumir os pães com algum tipo de pasta de frutas, mel, pasta de grão de bico ou ervilha (hummus), pois era o que na época de Jesus se passava no pão. Essa é uma oportunidade para trabalhar com as crianças a ideia de comunidade e da partilha do alimento, tão comum e incentivada por Jesus. Se for possível, compartilhar um pouco dos pães com a sala de aula vizinha. Aproveitar o momento para explorar alguns conceitos matemáticos como multiplicação e divisão. Deixar que as crianças separem uma quantidade e levem para os coleguinhas num ato de generosidade e gratidão, para trabalhar esses valores.



1.8 COMO TRABALHAR A ATIVIDADE *PODE CONFIAR!*

Essa atividade está nas páginas 16 e 17 da revista *Origens*. O intuito é valorizar a Bíblia como um documento confiável que perdura ao longo dos milênios. Explorar todo o conteúdo que as duas páginas trazem, e trabalhar de modo interdisciplinar. Essa é uma boa ocasião para falar sobre a tecnologia. Explicar para os alunos que, nos tempos antigos, não existiam máquinas de escrever, muito menos computadores. Nesse caso, as pessoas precisavam reescrever à mão para terem cópias dos textos. Perguntar se elas sabem o nome da pessoa que tinha a profissão de reproduzir os textos à mão e comentar que se chamavam **copistas** ou **escribas**.

Perguntar para os alunos se já ouviram falar no papiro e no pergaminho, os antecedentes do papel. E se sabiam que antes do papiro e do pergaminho existiam os **tabletes de argila** para registro da escrita pictográfica (com desenhos). Refletir sobre a dificuldade do registro naquela época, pois se houvesse erro, não seria fácil de ser corrigido como hoje, quando podemos apagar com a borracha ou reescrever em outras folhas, ou mesmo corrigir com o mouse e teclas do computador.

Mostrar figuras de tabletes de argila disponíveis em livros, revistas e na internet.



Fonte: imagens de domínio público da internet. Site freepik.

O papiro, como menciona a revista, era produzido do caule de uma planta que tinha o mesmo nome. Trabalhar com os alunos a forma de fabricação do papiro por meio de desenho que o professor pode fazer na lousa e as crianças podem fazer no próprio caderno:

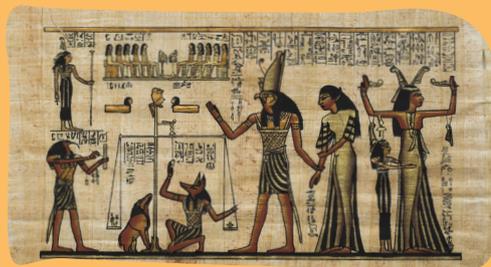
PLANTA



FIBRAS DE CAULE TRANÇADAS E SECAS AO SOL



SÍMBOLOS EGÍPCIOS FEITOS NO PAPIRO



Explicar que o pergaminho era feito da pele de animais, que, ao ser raspada e seca ao sol, era mais durável e podia ser dobrada.

COURO DO ANIMAL



SECAGEM DO COURO



ROLOS DE PERGAMINHO





Trabalhar com as crianças a frase do enigma (p. 16) que significa “Não existe nenhum documento antigo que tenha tantas cópias fiéis e antigas quanto a Bíblia”. Explicar que, com a criação do papel pelos chineses e da máquina de imprimir de Gutemberg, houve uma evolução gigante na divulgação do conhecimento. Chamar a atenção dos alunos para o fato de que, mesmo com todo avanço tecnológico e econômico, nem sempre foi fácil as pessoas terem acesso à Bíblia como temos hoje.

Passar para os alunos o vídeo da história de **Mary Jones**, uma menina inspirou a criação da Sociedade Bíblica no mundo para que pessoas tivessem acesso à Bíblia com maior facilidade. Com isso, despertar a valorização e o amor pela Bíblia e como devemos retribuir lendo-a todos os dias e cultivando suas promessas em nosso coração.

História em Língua
Portuguesa



História em Língua
Espanhola



Para finalizar a atividade, explorar os conteúdos que estão disponíveis na página 17 da revista, com especial ênfase nos manuscritos do Mar Morto encontrados em 1947. Destacar com as crianças que Deus tem preservado a Sua Palavra até os dias atuais. Comentar sobre países em que as pessoas não podem ter uma Bíblia livremente e como devemos valorizar a liberdade que temos.

1.8 COMO TRABALHAR A ATIVIDADE AFUNDA OU NÃO AFUNDA!

Em cada atividade (p. 17-19), é importante retomar o tema geral da Semana da Criação, a **Arqueologia Bíblica** e como os relatos bíblicos nos ajudam a imaginar e até mesmo construir evidências importantes sobre a realidade dos fatos por eles mencionados. Para introduzir essa temática, contar a história da Arca de Noé, registrada em Gênesis 6 a 9. Ensinar músicas infantis que falem dessa história bíblica.

Para fazer o experimento disponível na revista, combinar com antecedência com as crianças para que elas levem para a sala de aula alguns objetos de diferentes tamanhos, materiais e pesos: bolinhas, pedrinhas, colher, copo de plástico, de metal, tecidos, garrafas, tampinhas, alguns brinquedos, como carrinhos e bonecas, isopor, esponja, etc. Providenciar uma bacia grande, de preferência transparente, para que os objetos sejam colocados e uma ficha para que a criança faça o registro dos experimentos. Essa ficha pode ser feita conforme o modelo a seguir, de modo que tenha espaço para a criança desenhar e/ou escrever o antes e o depois.

Fazer alguns questionamentos **antes do experimento e pedir que os alunos registrem**: quais desses objetos vocês acham que flutuam? Desenhem ou escrevam na coluna em que está escrito **flutua**. E quais vocês acham que não flutuam? Desenhem ou escrevam na coluna em que está escrito **não flutua**. Depois, distribuir entre as crianças os diversos objetos e pedir que observem o que acontece quando eles são colocados na bacia com água e registrem em forma de desenho ou escrita. Pedir que as crianças registrem no lugar correto da folha, na linha em que está escrito **depois do experimento**.

ANTES DO EXPERIMENTO

FLUTUA

NÃO FLUTUA

DEPOIS DO EXPERIMENTO

FLUTUA

NÃO FLUTUA



O registro é importante para que haja a comparação entre o antes e o depois e a mudança de percepção que a criança vai construindo ao longo da experiência. É válido lembrar também que a espontaneidade não deve ser perdida em função do registro, sendo necessário estimular e permitir o diálogo e a expressão das crianças enquanto a atividade está acontecendo. Estimular as perguntas e explicações dos alunos sobre porque suas previsões de flutuação falharam ou acertaram. Anotar estas explicações e perguntas para explorar os conceitos relacionados a flutuação.

Trabalhar com os alunos as explicações que constam na revista sobre a **densidade dos objetos**. Quanto à arca, explorar sobre o tamanho, o tipo de madeira utilizado, os compartimentos e o material utilizado para impermeabilizar. Enfim, pelo relato bíblico, é possível constatar como era a arca e confirmar, mediante informações científicas que essas características combinam com a possibilidade de flutuação dessa construção.

Finalizar destacando que Deus nos deu informações preciosas sobre alguns aspectos que podemos compreender e que nos ajudam a crer. Encerrar a semana voltando à história em quadrinhos que mostra um espaço muito especial, o Museu de Arqueologia Bíblica do UNASP, com seus inúmeros objetos que contribuem na composição da fé cristã.



Querido professor,

Deixe que a criança leve a revista para casa e mostre o que aprendeu para os seus familiares, reveja a história em quadrinhos e mostre aos amigos o que aprendeu. Assim, você irá ensiná-la a ser uma criança missionária.

Que Deus recompense seus esforços e amplie ainda mais seu dom de ensinar!





**Educação
Adventista**